ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

nº 147 Maio - Junho 1981 Ano XVII

NESTE NÚMERO:

BOMBAS E CASUÍSMO, PEÇAS DA MÁQUINA CONTINUISTA

O episódio da bomba que explodiu no Riocentro e o seu desdobramento político vieram aclarar duas questões há muito colocadas pelos comunistas: primeiro, que os autores dos atos terroristas são os chamados órgãos de segurança sob a direção das Forças Armadas, os DOI-CODIs, CENIMAR, etc.; e, segundo, que os generais não estão dispostos a abandonar o poder usurpado em 1964, em cuja defesa recorrem aos métodos mais brutais.

Não apenas um sargento morto e um capitão ferido com a bomba revelaram a indisfarçável origem do atentado criminoso. Os chefes militares puseram a calva à mostra com suas atitudes de defesa dos terroristas e com o seu posicionamento fascista em relação à imprensa e às forças democráticas. São eles, de fato, os mandantes da "operação terror" e os inspiradores das medidas contra a imprensa (anunciadas pelo chefe do EMFA), contra o movimento popular, contra os sindicatos e as greves, contra a liberdade e os direitos do povo.

Figueiredo não está alheio aos acontecimentos. É uma peça da máquina oligárquica que dirige o país. Não tem independência, faz o que convém ao regime, a despeito de repetir a cada instante que vai democratizar o país segundo a vontade do seu falecido pai, general também e um reacionário de quatro costados. Ao passo que a nação indignada reclama a punição dos responsáveis pelos atentados e a dissolução dos DOI-CODIs, ele faz ouvidos moucos e enche o tempo em dispendiosas excursões no exterior ou visitando exposições e tomando parte nas comemorações de quartéis.

As bombas e o casuísmo, bem como a perseguição à imprensa e aos democratas formam a engrenagem de um só mecanismo - o mecanismo do continuísmo militar. Os generais não querem largar o poder. Quanto mais se isolam, mais desatinados ficam. Para impedir o crescimento das forças oposicionistas, em especial das forças populares, atiram bombas visando amedrontar os adversários e criar um clima de insegurança que lhes permita manobrar nas áreas políticas. De outra parte, apressam a elaboração de "leis" especiais destinadas a garantir posições seguras no que respeita à sucessão presidencial em 1984, que começa a lhes escapar das mãos.

Continua na página seguinte.

Continuação da primeira página

Há sem dúvida, luta entre camarilhas militares. Os Golberi, Medeiros, Venturini e outros disputam desde agora as rédeas do poder. Mas esta luta não envolve o regime. Todos eles estão de acordo em sustentar o sistema atual que lhes assegura privilégios e vantagens extraordinárias. Todos eles recusam devolver à nação o direito elementar de escolher os governantes, de acabar com o arcabouço despótico instaurado há 17 anos. Nesse particular, com raras exceções não existem militares melhores ou piores, maus ou menos maus. Igualam-se todos no mesmo propósito antinacional, antidemocrático e antipopular. Pelo menos, até agora.

Daí porque o centro da luta do nosso povo foi e continuará a ser a derrocada do regime militar. Sob o domínio castrense, o povo brasileiro não poderá gozar de direitos democráticos, ainda que relativos. A propalada "abertura" não passou de expediente para tentar desmobilizar o movimento oposicionista e ganhar tempo. Cometem sério erro os que pensam abrir caminho para a democracia através da conciliação com o regime, das concessões descabidas, das manobras de pernas curtas (como o ensaiado apoio a Figueiredo que serviu apenas para desgastar os partidos ditos de oposição). Equivocam-se aqueles que acreditam ser o centro da luta atual a realização de eleições em 1982, abstraindo-se da dinâmica do processo continuista que as condiciona. A vitória do oficialismo e, portanto, a execução de fraudes casuísticas e de medidas reacionárias e fascistas contra as forças democráticas constitui o objetivo principal dos governantes. Certamente se deve lutar por eleições livres. Mas a questão central é a luta contra o regime militar, pela conquista da liberdade política a mais ampla possível, por uma Constituinte soberana. Os generais não desistirão facilmente. Usarão de todos os meios - desde a mentira, a trapaça, a chantagem, as promessas enganosas até os atos terroristas, o fechamento de jornais, a prisão e condenação de oposicionistas por tribunais militares. Eles entraram no Planalto pela força e dele só sairão pela força, impulsionada por um poderoso movimento popular e democrático.

Os generais são arrogantes. Nada, porém, os salvará da derrota. O repúdio nacional às suas ações fascistas e continuístas tende a crescer. Quando eles agridem tão cinicamente a nação traumatizada com os acontecimentos do Riocentro, quando negam a mais que evidente autoria das explosões terroristas, quando contratacam com a repressão à imprensa e ao povo, não se estão fortalecendo, mas isolando-se e atraindo o ódio da maioria dos brasileiros. As Forças Armadas desmascaram-se como reduto de opressão, como patrocinadoras da política de submissão do nosso país ao capital financeiro internacional.

Resta ao proletariado e às massas populares construir a Unidade Popular, como base da unidade democrática, de modo a pôr fim ao regime militar, a conquistar a liberdade política que assegure condições para a convocação de uma Assembléia Constituinte livre e soberana.

Unido e consciente o povo é invencível.

"Em nenhum momento o Partido pode descurar a assimilação da teoria revolucionária, o domínio do marxismo-leninismo e a preservação da pureza da ideologia proletária. A teoria, no entanto, deve estar a serviço da prática revolucionária e com ela enriquecer-se permanentemente. É a consciência de classe do proletariado, guiando-o nas ações concretas pela transformação profunda e radical da sociedade. Aí reside fundamentalmente o seu valor..."

(DO DOCUMENTO CINQÜENTA ANOS DE LUTA)

CONSTRUIR O PARTIDO SEGUINDO O CAMINHO LENINISTA

Extratos de um informe de AGIM POPA, membro do Comitê Central do Partido do Trabalho da Albânia, na Sessão Científica realizada em Tirana sobre os Problemas do Atual Desenvolvimento Mundial.

"Os novos partidos marxistas-leninistas nasceram e se desenvolveram na luta em defesa do marxismo-leninismo contra a traição revisionista. O sentido de sua existência e de sua força reside na fidelidade à doutrina proletária, na educação de seus membros segundo essa doutrina, na sua aplicação conseqüente de acordo com as condições concretas de seus próprios países para fazer avançar o movimento revolucionário. Por isso, os novos partidos marxistas-leninistas dedicam grande e contínua atenção à educação e à têmpera marxista-leninista em suas fileiras. Dedicam grande cuidado, de maneira particular, à justa combinação da prática da luta com o estudo da ideologia, insistindo em que este não seja casual e esporádico, nem assunto de uns poucos, senão que se converta em parte integrante da atividade cotidiana do Partido, de todos os seus quadros e militantes. Os Partidos marxistas-leninistas travam uma luta tenaz contra as tendências ao espírito prático superficial e primitivo, que valoriza somente os efeitos práticos e subestima a teoria, o estudo, a preparação ideológica e política e, portanto, limitando o horizonte político, obstaculiza o crescimento da influência do Partido entre as massas. Ao mesmo tempo, combatem as tendências ao estudo livresco, meramente ilustrativo e dissociado da vida, da luta, da ação revolucionária, o que transforma a teoria revolucionária em um fim em si mesmo, num ornamento intelectualista, contribuindo para manter posições doutrinárias e cometer erros dogmáticos".

"O caráter proletário do Partido marxista-leninista se define, em primeiro lugar, pela ideologia que o orienta e pela política que segue, tendo em conta que esta política responda aos interesses radicais do proletariado. Este um aspecto. O outro, como assinalou Lênin, é que o Partido, a parte mais avançada e consciente da classe operária, deve ser proletário não só por sua ideologia, mas também pela composição de suas fileiras. Lênin insistia na necessidade de que nos órgãos de direção do Partido, predominassem os operários. Eles trazem diretamente a esses órgãos o espírito, os traços e o estilo revolucionário do proletariado. Os fatos confirmam que uma das manifestações mais significativas da degenerescência de muitos dos antigos partidos comunistas encontra-se em terem aberto suas portas, e sobretudo seus órgãos dirigentes, a elementos pequeno-burgueses, que jamais haviam adotado posições revolucionárias, a pessoas da aristocracia e da burocracia "operária", aos intelectuais democratas-burgueses. Por isso, a contínua proletarização de suas hostes, e em particular de suas direções em todos os níveis, é considerada pelos partidos marxistas-leninistas como um dos mais importantes problemas."

"Em seus esforços por transformar o Partido em uma organização verdadeiramente combativa, capaz de realizar com êxito suas tarefas em condições de ascenso da onda revolucionária, os partidos marxistas-leninistas, paralelamente ao aperfeiçoamento nos órgãos de direção, esmeram-se em entender, fortalecer e fazer funcionar a atividade do Partido na base, onde está o fundamento do Partido, por meio da qual se entra em conta- ➔

to direto com a classe operária e as massas, desenvolvendo uma atividade dinâmica. São objetivos do Partido ampliar ainda mais a rede das organizações de base, criar células em todas as fábricas; e concentrar nas células o centro de gravidade da atividade partidária. Faz-se necessário converter os organismos de base em verdadeiros centros dirigentes das batalhas de classe, com iniciativas para aplicar a linha do Partido, sem esperar que tudo venha de cima."

"O partido proletário, ensina o marxismo-leninismo, não pode marchar sozinho nas lutas e na revolução. A revolução é obra das grandes massas. Por isso, a tarefa fundamental que se apresenta ao Partido revolucionário, vanguarda do proletariado, é penetrar profundamente no seio das massas, conscientizá-las, uní-las, organizá-las e guiá-las na luta. Se o Partido se divorcia das massas não poderá realizar sua missão, surgem os fracassos e as desilusões. Justamente na manutenção de estreitos laços com as massas reside a força e a invencibilidade do partido do proletariado.

Os partidos marxistas-leninistas desenvolveram e desenvolvem vasta atividade e alcançaram êxitos significativos no reforçamento da ligação com as massas, na ampliação de sua influência entre elas, na organização e direção de suas lutas. Porém, esta tarefa continua sendo problema de primordial importância, uma das mais complicadas, que requer muita responsabilidade. Porque dela depende, no fim de contas, a sorte do movimento revolucionário nos diversos países. Em vários lugares, a classe operária e as massas trabalhadoras em geral continuam, em boa parte sob a influência política, ideológica e organizativa dos partidos revisionistas e dos social-democratas, assim como das organizações de massas por eles manipuladas. É indispensável que as massas trabalhadoras, e, em primeiro lugar a classe operária, afastem-se dessa influência perniciosa a fim de levar adiante a causa da revolução e da libertação dos povos".

"Os partidos marxistas-leninistas desenvolvem e desenvolverão uma luta em duas frentes: por um lado, realizam uma firme luta e rechaçam as concepções e as práticas de direita dos oportunistas e revisionistas que, fazendo sua a tese de Bernstein de que "o movimento é tudo e o objetivo não é nada", reduzem toda sua atividade unicamente a uma luta por algumas reivindicações parciais, por problemas insignificantes do momento, esquecendo o fundamental, o objetivo final, a luta para derrubar a burguesia e o imperialismo, Por outro lado, os partidos marxistas-leninistas lutam contra o perigo de adotar atitudes extremistas de "esquerda" tendentes a ir adiante sem tomar em consideração o nível de consciência e de preparação da classe operária e das massas para a luta e para a revolução, renunciando à ação por exigências e reivindicações parciais pelo temor de cair no reformismo e no oportunismo, reduzindo sua atividade à proclamação dos princípios estratégicos e à propaganda global da derrubada do capitalismo. Estes princípios e propaganda têm que ser combinados com uma atividade concreta, relacionada com os problemas do momento, de modo a preparar gradualmente as massas trabalhadoras para as futuras batalhas revolucionárias e para o triunfo da revolução. Tais posições pseudo-revolucionárias baseiam-se na tese errônea de que "o objetivo é tudo, o movimento é nada", o que equivale a renunciar ao trabalho de hoje, dinâmico e revolucionário, deixando o campo livre à ação dos partidos revisionistas tendentes a enganar as massas com sua demagogia em torno às questões da luta cotidiana dos trabalhadores por reivindicações econômicas, por direitos e liberdades democráticas contra o perigo do fascismo, etc. Os partidos marxistas-leninistas não ignoram nem subestimam em absoluto a luta por essas reivindicações, ao contrário, consideram imprescindível e extremamente importante dela participar, defendendo os interesses das massas, guiando-as, dando à luta uma clara orientação e um acentuado caráter político, desmascarando ante as massas a demagogia e as manobras enganosas da burguesia, dos social-democratas, dos revisionistas, dos pelegos sindicais, etc."

"Os partidos marxistas-leninistas, no que se refere às alianças e as frentes comuns com outros partidos e forças políticas, não somente desenvolvem uma dura luta para desmascarar as pregações dos revisionistas em favor da aliança com as forças reacionárias, senão que se pronunciam contra as alianças e a colaboração com os próprios partidos revisionistas. A linha de princípios dos partidos marxistas-leninistas é a de demarcação clara com os revisionistas em todos os terrenos, a linha da luta sem quartel contra eles, e não a linha de aproximação e da colaboração com os revisionistas, porque tal aproximação cria nas massas ilusões nocivas, impede que se livrem da influência revisionista. Conduz a adotar atitudes centristas e oportunistas e, na prática, a abandonar a luta contra o revisionismo.

Criticando e rechaçando as concepções e as atitudes extremistas e sectárias do isolamento e da renúncia à toda colaboração e à frente-única com outras forças, os partidos marxistas-leninistas têm em conta que existem partidos e diversas organizações camponesas, pequeno-burguesas das cidades, movimentos de caráter anti-imperialista, patrióticos e democráticos, grupos, organizações e movimentos ditos de esquerda com os quais é possível fazer frente-única.

CONTINUA NA PÁGINA 8.

ELES PLANTARAM AS SEMENTES DA LUTA, NÓS CONTINUAMOS

A gloriosa resistência armada do Araguaia completa,neste mês de abril, o seu 9º aniversário.

Apesar do esforço empregado pelos generais visando aniquilar e abafar, desde o começo, a audaz luta armada do sul do Pará, ela subsistiu durante três anos, enfrentando forças bastante desiguais, e sua repercussão política transcendeu o plano local,tornou-se nacional. Os moradores e guerrilheiros dessa região não tinham ilusões de que com sua atitude intrépida desafiavam uma reação tradicionalmente violenta e cruel.Ergueram-se a favor da liberdade e dos direitos do povo do interior, interpretaram suas reivindicações mais sentidas e imediatas. Conclamaram todos os democratas e patriotas à união para defender seus interesses. Não se submeteram, nem capitularam, demonstrando ser lutadores conseqüentes e abnegados na defesa da causa popular.

Embora os guerrilheiros não tenham alcançado seu objetivo imediato - a ampliação e consolidação da luta armada revolucionária - contribuíram sem dúvida, direta ou indiretamente, para a educação revolucionária de nosso povo. A resistência do Araguaia tem profundo significado para as forças progressistas. Foi o primeiro grande passo na longa caminhada pela libertação nacional e social. A luta armada nessa região amazônica demonstrou que as áreas interioranas reúnem grande potencial revolucionário e que uma plataforma expressando o nível político e organizativo das massas pobres e desfavorecidas pode constituir a base de uma ampla frente-única.

O exemplo da luta guerrilheira nas matas do Araguaia motivou combatentes populares e inspirou artistas e homens de letras. Vários são os escritos, reportagens, livros, contos, poesias e manifestações artísticas enaltecendo a bravura dos combatentes. Recentemente, a caravana de familiares dos desaparecidos do Araguaia, percorrendo lugares onde transcorreu a luta, comprovou a grande influência que a ação armada exerceu na região , assim como vislumbrou as marcas da impressionante simpatia deixada pelos guerrilheiros entre as massas. Verificou também que a reação, temerosa de nova conflagração no sul do Pará , mantém algumas áreas - como São Domingos das Latas, Metade, OP2, OP3, Palestina e Brejo Grande - sob estreito controle, intimidando constantemente a população encerrada em verdadeiros campos de concentração. Noutras áreas, porém, o povo conseguiu quebrar o cerco repressivo e organizou-se melhor a fim de enfrentar seus inimigos. Comovente foi a recepção que dispensaram à caravana, ressaltando o significado da luta. Vários moradores locais diziam: "Eles plantaram e nós continuamos a luta".

As forças reacionárias e os oportunistas de diferentes matizes, como sempre fizeram face à luta revolucionária do povo, procuram atacar e desmerecer o grande feito da resistência armada do Araguaia. Todos eles, com ódio mortal à revolução, e com medo da revolta das massas, deturpam os acontecimentos. Passados mais de cinco anos do final da guerrilha, os militares insistem ainda em abafar e esconder a todo custo os fatos marcantes daquele acontecimento. Não obstante, dois generais que comandaram as ações antiguerrilha reconheceram que "foi um movimento de tropas semelhante à mobilização da FEB" e "o mais importante movimento armado já ocorrido no Brasil rural".

Os revisionistas, trotsquistas e fracionistas coincidem na afirmação capciosa e oportunista de que a guerrilha era um movimento foquista, blanquista , etc. Os dirigentes do PCB não escondem sua objeção à revolução ou mesmo a qualquer ação mais radical das massas. São apologistas das reformas, do aprimoramento das instituições burguesas, da manutenção do status quo . Não passam de anti-revolucionários. Quanto aos trotsquistas e fracionistas tratam de sofisticar sua posição contra-revolucionária. Esforçam-se por dourar a pílula, inventando argumentos "marxistas" para negar a revolução.

No afã de "justificar" a pretensa inoportunidade da preparação e deflagração da resistência armada,no período da ditadura, esses oportunistas

SEGUE ➔

confundem propositadamente as condições do surgimento da insurreição armada geral com as condições do aparecimento das ações guerrilheiras pioneiras. A existência de uma crise revolucionária é condição indispensável para o desencadeamento da insurreição geral. Já as ações guerrilheiras pioneiras, historicamente, surgiram numa situação de defensiva geral (defensiva estratégica) para o povo, numa situação desfavorável dentro da qual as massas populares buscavam todas as formas de resistência, visando o desgaste contínuado do inimigo em prazo geralmente longo. A forma de luta guerrilheira joga importante papel nesse tipo de resistência.

Depois do golpe militar de 1964, que bloqueou o amplo ascenso das forças populares e democráticas, aprofundou-se o anseio de resistência à ditadura militar, ampliou-se a exigência de se opor ao regime militar com a força das armas. Grave erro cometeria o nosso Partido se, nessas condições, não procurasse no seio da resistência popular dirigir formas mais altas de luta, a partir de meios adequados à situação. A luta do Araguaia demonstrou a perspicácia do Partido, indo para o interior, identificando-se com as massas, interpretando seus anseios, preparando as condições para resistir ao inimigo. Somente uma organização revolucionária, como o Partido Comunista do Brasil, foi capaz de realizar semelhante façanha que constitui motivo de orgulho para o Partido e o povo brasileiro.

Os "argumentos" falaciosos de que a guerrilha não contou com o apoio de massas ou de que não foi criada uma base política de massas antes do início da luta (sendo porisso uma experiência foquista) eludem a situação daquele período e demonstram desconhecimento das caracteristicas do trabalho do campo. A guerrilha não teria durado três anos nas condições de um enfrentamento extremamente desigual se não contasse com amplo apoio de massas. É a conclusão lógica mais elementar. Muitos habitantes da região incorporaram-se aos grupos guerrilheiros e, entre a segunda e a terceira campanha do inimigo, havia cerca de 40 moradores dispostos a se integrar nos grupos combatentes. Os depoimentos ultimamente recolhidos dos habitantes do sul do Pará e norte de Goiás trazem novas provas do amplo apoio que as massas populares davam aos guerrilheiros. Antes do movimento armado, o relacionamento (dos que se preparavam para a luta) com as massas locais fazia-se tendo em vista o nível de consciência e as características do povo da região, nas condições da existência de uma ditadura fascista no país. A questão essencial, no caso, era saber como vincular-se estreitamente às massas sem despertar a atenção dos inimigos. Em termos imediatos, o mais importante era construir uma estrutura de amplo e fecundo relacionamento com o povo, criando as condições básicas para a luta decisiva, combinando essa luta com a rápida ação política de massas. É significativo nesse sentido o exemplo do Vietnã. Alí, onde as ações guerrilheiras transformaram-se em guerra do povo, o responsável pela construção dos primeiros grupos de combates do delta do Mekong, Nguyen Van Tieu, diz, em sua obra "Nossa Estratégia da Guerrilha": "Naturalmente pode-se deflagrar a luta armada antes do trabalho político, com a condição de que o trabalho político acompanhe, rapidamente, a luta armada. Pode-se deflagrar a luta para quebrar os meios de controle do inimigo e abrir caminho para a propaganda e o trabalho político, que é sempre necessário."

O problema fundamental da guerra revolucionária é, acima de tudo, político. Mais político do que militar, particularmente quando o inimigo é muito forte e os combatentes do povo são ainda fracos. Por isso, a questão vital, logo após o início da resistência armada do Araguaia, era desenvolver intenso trabalho político, e explicitar uma plataforma que respondesse aos reclamos imediatos do povo da região a fim de iniciar a construção de uma ampla frente-única (a ULDP).

A guerrilha do Araguaia, sendo a forma mais alta de resistência popular depois de 1964, foi, assim, um exemplo marcante para as massas exploradas e para os verdadeiros combatentes de vanguarda. Simultaneamente, converteu-se em motivo de pavor para a reação e seus lacaios. A bandeira erguida pelos lutadores do sul do Pará tem enorme força, porque exprime corretamente a causa popular, justa, e diz respeito às aspirações profundas das forças progressistas. Esta causa terminará triunfando.

MELHORAR O FUNCIONAMENTO ORGÂNICO DA VANGUARDA

Crescem as lutas, cresce numericamente o Partido, cresce a sua influência política. Os problemas de direção vão ficando cada vez mais complexos. Métodos que foram corretos no período do fascismo não servem mais. Ater-se a eles (confundindo métodos com princípios), sem ver o novo , é ter atitude conservadora e burocrática que, na maioria dos casos, nos leva ao defensismo na ação política e no recrutamento.

Para ser um bom dirigente, não basta afirmar a sua fidelidade à linha e aos princípios de organização do Partido. Isto é fundamental, mas o dever primeiro é dar condição de militância a todos os membros do Partido. O avanço da luta revolucionária , o agravamento da crise por que passa o país está exigindo a intervenção rápida, eficaz e correta do Partido nas mais diversas atividades e, às vezes, em várias ao mesmo tempo. Somente se tivermos organizações de base e comitês intermediários capacitados politicamente, acostumados a planificar a sua ação, ligados estreitamente às massas de sua área de trabalho é que conseguiremos intervir nos acontecimentos. Pensar que o Comitê Regional ou mesmo o Comitê Municipal, por mais capaz que seja do ponto de vista político, possa intervir diretamente em toda a parte é uma ilusão pequeno-burguesa, uma concepção errada de organização.

As direções orientam e dirigem o conjunto do Partido. Coordenam a ação de todo o efetivo partidário. Dá-lhe unicidade. Dispõem as forças partidárias de forma correta para cada batalha da luta de classes. São as bases que mobilizam e dirigem diretamente as massas. Para bem cumprir suas tarefas , necessitam estar capacitadas politicamente e terem confiança em sua própria ação, o que somente poderá ser alcançado com a prática cotidiana do trabalho político entre as massas e o estudo da teoria marxista-leninista,da linha tática do nosso Partido.

O Comitê Regional de Minas Gerais, num documento para o Partido local, afirma corretamente: "Para que a atividade partidária junto às massas se desenvolva, não é suficiente termos belos planos. É necessário e fundamental organizar a sua aplicação. Esta a segunda etapa para a qual deve estar voltado o dirigente". "Ao organizar a aplicação de um plano, o dirigente deve levar em conta as pecularidades de cada militante da base que o realizará. Devemos distribuir as responsabilidades, dividir as tarefas, considerando também as qualidades das pessoas para realizá-las. Como assinalou o camarada Enver Hoxha, 'o trabalho do Partido é antes de mais nada um trabalho junto das pessoas e este trabalho é multiforme , pois os próprios homens são diferentes'".

Melhorar os nossos métodos de direção, adequá-los à realidade política e ao crescimento do Partido é hoje imprescindível para que possamos intervir nos acontecimentos em curso. Temperar-se na luta, recrutar os mais provados combatentes que surgem na ação de massas é a forma de criar as condições de o Partido poder cumprir com a sua missão de vanguarda.

O desenvolvimento da crise por que passa o país vem agravando de forma sem precedentes as condições de vida das amplas massas de nosso povo. Em conseqüência generaliza-se o descontentamento, ampliam-se as lutas e as ações de massas.

Atuando no movimento de massas, e em particular nas lutas do proletariado, o Partido tem crescido com o recrutamento de novos militantes, ativistas desse movimento. Esse crescimento, ainda aquém das necessidades e possibilidades, vai tornando cada vez mais complexa a estrutura orgânica do Partido. Os Comitês Regionais já não podem mais dirigir diretamente as organizações de base, pois estas, em algumas regiões, são numerosas. Para dirigí-las estruturam-se os Comitês Municipais e os Comitês Distritais.

É preciso, assim, adequar os métodos e formas de direção à nova situação e saber dirigir um grande Partido que atua em amplos e unitários movimentos de massas. Se não o fizermos correta e rapidamente existe o perigo de ficarmos a reboque dos acontecimentos e, portanto, à margem de sua direção política.

A VII Conferência Nacional do Partido indicou corretamente que , para po- ➔

der atuar como vanguarda revolucionária e força dirigente no movimento de massas, o Partido precisa levar o centro de gravidade de sua atuação para as organizações de base. Como fazê-lo de forma organizada e sistemática sem prejudicar a ação política, mas ao contrário, fortalecendo-a?

Segundo os Estatutos, os Comitês Regionais dirigem o Partido através dos Comitês Municipais (e Comissões Municipais provisórias) e estes dirigem os Comitês Distritais ou as organizações de base onde ainda não existem Comitês Distritais. Tal processo, aparentemente simples, no entanto, não vem sendo bem conduzido. Devida que, nas atuais condições políticas que vivemos, a atividade na aplicação da linha partidária se realiza, em boa parte, legalmente, incluindo a ação da maioria dos dirigentes intermediários, existe a tendência de realizar o trabalho do Partido através da atuação de grupos de ativistas.

A planificação da atividade do Comitê Regional ainda é feita, de forma geral, calcando-se o plano em tarefas concretas desligadas do trabalho político. Um planejamento geral é necessário. Mas sua concretização depende fundamentalmente da mobilização do conjunto do efetivo partidário e, esta só se efetua apoiando-se nas direções intermediárias. A planificação geral deve desdobrar-se em orientações e diretivas para cada comitê intermediário. Cada organismo deve saber a parte de responsabilidade que lhe cabe no cumprimento de cada atividade partidária. Por sua vez, os Comitês Municipais procuram desdobrar o plano geral em orientações específicas para serem cumpridas pelos Distritais ou pelas organizações de base. Também as organizações de base planificam detalhadamente a ação de cada militante, amigo ou simpatizante, mobilizando-os para a ação determinada.

Entre a planificação e a ação propriamente dita realizam-se reuniões de controle para acompanhar o cumprimento das tarefas, analisar o seu andamento, corrigir as falhas e debilidades que se estejam manisfestando.

Mas o planejamento e o desenvolvimento das ações não podem ser traçados sempre e em todos os casos de cima para baixo, mas igualmente de baixo para cima. As células planificam também o seu trabalho em relação com o meio em que atuam, tendo em conta as suas possibilidades e as tarefas gerais do Partido. Os Comitês Distritais e Municipais (assim como os Regionais) coordenam a atividade estabelecida pelas bases, corrigem as falhas, dão a perspectiva do conjunto, impulsionam a ação geral do Partido.

Estes métodos de direção permitem o máximo de mobilização dos efetivos partidários, asseguram vida orgânica aos comitês intermediários e às organizações de base, consolidam a sua ligação com as massas da área em que atuam, estabelecem correta relação política com os elementos mais avançados da massa, criando condições para o recrutamento.

É necessário que compreendamos de fato e não apenas de palavra que a situação política em que atuamos é outra. Não estamos mais no período dos pequenos movimentos e ações dirigidas por grupos restritos de comunistas. As formas e os métodos de trabalho que adotarmos é o verdadeiro indicador da compreensão que temos da situação política e das tarefas do Partido.

Continuação da página 4 (CONSTRUIR O PARTIDO SEGUINDO O CAMINHO LENINISTA)

No que respeita aos grupos, organizações e movimentos ditos de esquerda, é necessário que através de uma análise concreta se faça uma clara distinção entre as organizações e grupos "esquerdistas" contra-revolucionários - como são os trotsquistas, anarquistas, terroristas e outros - contra os quais os partidos marxistas-leninistas travam uma luta decidida, e os movimentos e grupos de esquerda pequeno-burgueses com sinceras tendências radicais revolucionárias que, independente das deficiências, das vacilações e confusão ideológica que os caracterizam, são possíveis aliados da classe operária e de seu Partido.

Na aplicação da política de colaboração, de formar alianças e frentes conjuntas com outros partidos e forças progressistas, os partidos marxistas-leninistas têm sempre presentes os interesses da classe operária em seu papel dirigente, assim como o objetivo do socialismo, não se dissolvem em nenhum caso na frente-única, ao contrário, conservam sua personalidade e sua independência ideológica, política, organizativa e militar (quando se trata de luta armada). Aplicam aí a linha da unidade e luta.

GRANDE VITÓRIA DO MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO EM SÃO PAULO

Realizou-se com êxito a Conferência Regional do Partido Comunista do Brasil em São Paulo. Transcrevemos abaixo alguns trechos do documento de análise dessa Conferência feita pelo novo Comitê Regional.

"Após vários anos de profícuo trabalho dos comunistas de São Paulo, com a reestruturação de todo o Partido, a Conferência Regional, coroando o processo de realização de conferências em todos os níveis da estrutura partidária no Estado, veio demonstrar mais uma vez a vitalidade do nosso Partido, reforçando-o e ajudando o coletivo partidário a dar um salto de qualidade em sua atuação. Mostrou também toda a justeza de nossa linha política e da orientação tática traçadas pelo nosso experimentado Comitê Central pelas quais nos orientamos em São Paulo".

"Acontecimento de grande importância política, a Conferência Regional, refletindo o conjunto do Partido no Estado, demonstrou que somos um Partido coeso, combativo, disciplinado e unificado em torno da nossa linha política e da justa orientação tática traçadas pelo Comitê Central, um partido disposto a superar as debilidades, e partir para a luta arrastando consigo milhões de trabalhadores combativos, democratas e setores progressistas da sociedade na ação pela derrubada do regime militar, lutando pela instauração de um governo democrático e da unidade popular, com a conquista da mais ampla liberdade política, abrindo o espaço necessário para o avanço no caminho da democracia popular em marcha para o socialismo".

"A Conferência revelou que o Partido continua aguçando sua vigilância revolucionária ao se pronunciar firmemente contra o grupo fracionista-liquidacionista que se havia formado em nossas fileiras. Apoiou todas as justas medidas tomadas pelo Comitê Central até o presente momento contra tais elementos sabotadores da nossa política revolucionária, sugerindo ao Comitê Central continuar o processo de desmascaramento político-ideológico desses elementos, culminando, caso não se corrijam, com a sua expulsão das fileiras partidárias".

"Na Conferência debateu-se e procurou-se aferir o grau de assimilação da linha política geral assim como da tática atual, esforçando-se em encontrar a melhor forma de sua aplicação à realidade concreta do nosso Estado. Nesse sentido, a Conferência posicionou-se de maneira firme e contundente contra um certo defensismo político ainda reinante em nossas fileiras, apontando a necessidade de um exame aprofundado da crise política e social por que passa o país, indicando que é preciso desenvolver ações ofensivas por parte das massas, cabendo a nós, comunistas, encabeçar e orientar estes combates da luta de classes, conduzindo-os corretamente ao leito do movimento revolucionário".

"A Conferência mostrou que precisamos avançar mais no domínio da realidade do nosso Estado, que precisamos ter mais iniciativas na luta política mais geral, na política de conquistar aliados permanentes e temporários, desde que favoreçam o processo de avanço da mobilização das massas, ajudando-as a ganhar consciência e a assumir a luta política aberta contra o regime. A Conferência salientou que o Partido precisa crescer e muito para conseguir estar presente em todos os acontecimentos políticos do Estado. Assim, é necessário recrutar com audácia os melhores combatentes do povo, sobretudo no seio da classe operária".

"Após debater e aprovar o informe político e de organização, a Conferência elegeu os membros do novo Comitê Regional. Este conjunto de camaradas, eleitos democraticamente pelos delegados presentes à Conferência, responderá pela direção do Partido na região até a próxima Conferência Regional".

"A Conferência prestou sentida homenagem aos camaradas mortos na luta guerrilheira do Araguaia, no ataque traiçoeiro da reação na Lapa em 1976, e a todos os que tombaram na luta contra a tirania, em defesa da liberdade, da democracia e do socialismo. A homenagem estendeu-se também ao camarada Arruda Câmara, falecido após seu regresso do exílio forçado de sete anos".

CONFERÊNCIA REGIONAL DO PARANÁ

No mês de maio foi efetuada a Conferência Regional do Partido Comunista do Brasil no Paraná. Precedida da realização das conferências municipais, representou a consolidação do trabalho recente de reconstrução e do significativo avanço político experimentado nesse período. Um êxito dos comunistas que viram no início da década de 60 seu partido empalmado, no Estado, pelos revisionistas. E que nos últimos anos, no processo de reconstrução, sofreu ataques dos liquidacionistas que se reuniram em torno de posições hoje escoimadas do Partido. A realização da Conferência foi saudada, antes de tudo, como vitória da classe operária e do seu Partido em luta pelo fim do regime militar e pelo futuro socialista. Luta que passa pelo enfrentamento constante com os grupos e correntes que trabalham para golpear o Partido. Participaram da Conferência, além dos delegados e da Comissão Provisória Regional, alguns convidados, entre eles membros do Comitê Central.

A avaliação da situação política demonstrou os graves efeitos da crise econômica, social e política no Paraná. E o comportamento das classes em luta que está a exigir a intervenção de um partido forte e combativo em todas as frentes, com vontade única para aplicar com a maior eficiência a linha política que a história imediata, plena de exemplos de sucessos e justeza, vem demonstrando correta e eficaz para levar o proletariado avante em seu projeto.

Nesse sentido, embora o Partido tenha crescido em influência e capacidade de ação, foi destacada a necessidade da sua própria expansão. Da sua construção nos centros vitais da luta de classes, o que significa, no Paraná, construí-lo nas grandes concentrações proletárias do campo, ainda o cenário principal das contradições sociais mais agudas. E fazer crescer e consolidar sua presença nas concentrações operárias urbanas sem que este esforço limite sua ação no movimento popular, já significativo, e, em alguns setores, até hegemônico. Condições que irão reforçar a atual capacidade do Partido de ampla articulação no plano institucional.

Nesta perspectiva foram tiradas resoluções sobre a ação imediata que incluem um reforço concentrado na atividade da classe operária, o planejamento e execução de uma ampla campanha pela Constituinte livre e soberana e as linhas de intervenção no processo eleitoral. Resoluções articuladas à necessária intensificação do trabalho de agitação e propaganda que implica, de imediato, o fortalecimento da imprensa de massa do Partido.

A Conferência demonstrou que os comunistas do Paraná têm claras as grandes tarefas que se colocam como desafios a ser enfrentados. O mais importante é a construção de um grande e forte Partido no Paraná, à altura das necessidades do momento e de sua destinação histórica. Para isso deve vencer, internamente, um defensismo que ainda o caracteriza e que deve desaparecer com o aprofundamento da compreensão coletiva da tática e estratégia que o dirige. O que vai se refletir em sua ação política, aliando a combatividade que marca o comportamento de seus quadros com uma constante elevação da qualidade de sua intervenção em todas as frentes de luta. A Conferencia , aprofundando esta compreensão elegendo sua direção regional, definindo suas principais tarefas, foi o primeiro grande passo nesse sentido.

OUÇA DIARIAMENTE A RÁDIO TIRANA

DAS 07:00 ÀS 07:30 HORAS - ONDAS DE 25 E 31 METROS

DAS 20:00 ÀS 21:00 HORAS - ONDAS DE 31 E 42 METROS

DAS 22:00 ÀS 23:00 HORAS - ONDAS DE 31 E 42 METROS

DAS 23:00 ÀS 23:30 HORAS - ONDAS DE 31 METROS

UMA RUPTURA DEFINITIVA

Desde meados do ano passado, começou a se desenvolver no Pará, em consonância com grupos dissidentes de São Paulo, Bahia e Rio de Janeiro, uma atividade divisionista no Partido, acobertada até então por uma acirrada crítica e censura ao Comitê Central.

Com a formação do Comitê Regional (provisório) do Pará iniciou-se aqui verdadeira campanha de descrédito e desconfiança no Comitê Central como forma de atingir a linha do Partido, sua história gloriosa de 59 anos de lutas, e sua estrutura orgânica, baseada no centralismo-democrático, difundindo-se todo tipo de documentos e propostas claramente fracionista e liquidacionista desses grupos dissidentes. Tudo feito sob o signo de que precisávamos conhecer toda a verdade.

Incapazes de afrontar o Partido e sua direção abertamente, esses elementos, com a formação inicial do Comitê Regional provisório davam a entender que não tinham posição definida na luta interna. E que só tomariam definição depois de um longo processo de discussão e debates, a ser coroado numa Conferencia Regional.

Quando o Comitê Central, em plano nacional, e aqui na região através do seu assistente, com a participação de outros camaradas cooptados para o Comitê Regional(provisório) e organismos de base iniciaram suas atividades em defesa do Partido, os divisionistas passaram a revelar suas verdadeiras posições, impedindo o debate organizado que se fazia necessário, dentro do espírito leninista consagrado pelo centralismo-democrático, com base na teoria e na prática da luta de massas, acabando por provocar o rompimento da unidade partidária.

Em setembro do ano passado, o Comitê Regional provisório tomou conhecimento de uma carta ("Quem sabe faz a hora,não espera acontecer") , na qual um dos seus integrantes, o camarada Pt informava que se dispunha"a participar das articulações que visam a bolchevizar o Partido." e que "não podemos deixar que o legalismo sirva de camisa de força para impedir o debate necessário e a formulação de uma teoria marxista-leninista..."

Tomado de surpresa e espanto o Comitê Regional provisório, por unanimidade dos seus membros presentes a uma reunião convocada para debater a questão, inclusive o camarada Pe., condenou energicamente a atitude do camarada Pt, caracterizando-a como claramente fracionista.

Depois da viagem do camarada Pt, que participara de uma reunião golpista e anti-estatutária nominada "Reunião Nacional de Consulta" que "convocara" ilegalmente um pretenso congresso extraordinário do Partido, sem qualquer autoridade para tal, inexplicavelmente o camarada Pe. - que condenara a viagem de Pt.- assume claramente as posições divisionistas daquele, compactuando com todas as suas atividades.

O grupo de Pt. e Pe. rompeu definitivamente com a busca da unidade caracterizando-se de vez como arauto da divisão, do fracionismo e liquidação do Partido no Estado. Fizeram realizar , em janeiro de 1981, uma chamada "Reunião Ampliada do Comitê Regional (provisório) do Partido Comunista do Brasil no Pará", reunião não convocada pelo Comitê Regional (provisório) do Pará que dela nem tomou conhecimento formal ou informalmente, enquanto estrutura orgânica . Essa reunião marginal endossou sem restrições a fraudulenta e anti-estatutária convocação de um congresso "extraordinário" do Partido por uma denominada "Reunião Nacional de Consulta.." que , apoiada em minúsculos grupos dissidentes, sem qualquer base legal ou assentimento da maioria do Partido, pretendeu erigir-se em centro dirigente do Partido, golpear o Comitê Central e preparar o terreno para a própria liquidação do Partid

A luta interna em nosso Estado entrou, assim, em um caminho irreversível. Quando as divergências e o debate se precipitam para o golpismo, para o divisionismo e o fracionismo, para um campo sem princípios, apelando-se para argumentações dúbias, insinuações infundadas, distorções de fatos e difundindo-se calúnias e desconfianças, o debate se torna estéril.

Em consequência, houve no Estado uma ruptura objetiva entre os dissidentes e o Partido Comunista do Brasil. Pt. e Pe. bem como os que os acompanharam livre e espontâneamente se afastaram completamente da organização partidária, tornando-se um grupo político parte, não podendo daqui por diante denomina

se membros do Partido Comunista do Brasil, pois não têm nada em comum com êsse Partido.

A bandeira do Partido é inexpugnável. Sua história está juncada de mártires e heróis do povo. Seu espírito e sua prática se mantêm fiéis aos ensinamentos de Marx, Engels, Lênin e Stálin, grandes dirigentes do proletariado. Sua marcha indeclinável é a revolução proletária.

Aos camaradas enganados fazemos um chamamento para aderirem às fileiras gloriosas do Partido Comunista do Brasil, autêntica organização de vanguarda revolucionária do proletariado e do povo brasileiro, sob a direção do único centro dirigente do Partido , o Comitê Central.

EXTRAÍDO DO DOCUMENTO "EM DEFESA DO PARTIDO, UMA RUPTURA DEFINITIVA" do Comitê Regional Provisório do Pará (fevereiro de 1981)

DISSOLVIDA A ESTRUTURA-1 DE SÃO PAULO

No Partido Comunista não há lugar para a existência de mais de uma estrutura partidária, uma vez que a organização se baseia no princípio do centro único de direção. As duas estruturas paralelas criadas em São Paulo no período mais agudo do terrorismo fascista, e que funcionavam sob a direção do Comitê Central, tinham caráter transitório, não podiam continuar existindo nas novas condições políticas. Por isso, a VII Conferência Nacional resolveu unificá-las a fim de manter uma única estrutura partidária, conforme os Estatutos do Partido. O Comitê Central, após uma série de medidas preliminares, decidiu em sua última reunião dissolver a Estrutura-1, de São Paulo.

RESOLUÇÃO

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil decide, por unanimidade de votos, dissolver a organização regional denominada Estrutura/1 do Partido Comunista do Brasil em São Paulo.

Esta decisão é tomada em virtude de que elementos expulsos das fileiras partidárias e outros recalcitrantes em atividades fracionistas continuam utilizando indevidamente a nomenclatura da Estrutura/1 de São Paulo, visando confundir amigos e aliados.

A dissolução se justifica pelo fato de que os militantes dessa Estrutura que permaneceram fiéis ao Partido e à sua unidade incorporaram-se na Estrutura/2, hoje, Comitê Regional de São Paulo.

Em consequência desta decisão, o Comitê Regional da Estrutura/1, reorganizado pelo Comitê Central, encerra sua atividade, e passa a existir no Estado de São Paulo uma única estrutura partidária - o Comitê Regional de São Paulo. Cumpre-se, assim, a indicação da VII Conferência Nacional acerca da unificação das duas estruturas no Estado.

junho de 1981

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

NO MOVIMENTO COMUNISTA INTERNACIONAL:

Partido Comunista Revolucionário da Turquia

(Trechos da mensagem do Congresso do Partido Comunista Revolucionário da Turquia (TDKP) enviada ao Comitê Central do Partido Comunista do Brasil)

Celebrado sob as duras condições de ilegalidade impostas pela ditadura fascista, e com grande entusiasmo, realizou-se o primeiro congresso (de fundação) de nosso partido - o Partido Comunista Revolucionário da Turquia (TDKP).

Nosso congresso, que expressou o anseio de todos os comunistas de nosso país, ratificou a linha política de nossa organização e aprovou o programa e o Estatuto do Partido. Dessa forma, o proletariado da Turquia, das nações turcas e curdas e de várias nacionalidades, possui agora um partido comunista revolucionário pela primeira vez em sua história, com exceção da tentativa séria efetuada por M. Suphi e seus camaradas, cujo desenvolvimento posterior malogrou.

Nossa organização realizou esta gloriosa tarefa após uma dura luta de nove anos. Nossa organização consolidou-se e temperou-se através de um resoluto combate ideológico contra o aventurerismo pequeno-burguês, o reformismo, o revisionista "pensamento Mao Tsetung", o "eurocomunismo" e o revisionismo titoísta. Unificando a luta contra o revisionismo contemporâneo e as linhas oportunistas de todas as tendências com a luta contra a ditadura fascista, o imperialismo e o social-imperialismo, participando em todos os campos da crescente luta de classes, criamos uma organização partidária temperada.

A luta da classe operária e dos trabalhadores da Turquia, das nações turcas e curdas e de várias nacionalidades, pela independência, democracia e socialismo, contra a ditadura fascista, o imperialismo e o social-imperialismo, será vitoriosa sob a liderança do Partido Comunista Revolucionário da Turquia.

Nosso Partido considera um dever indispensável de internacionalismo proletário defender a República Socialista Popular da Albânia, que constitui o único país socialista do mundo e é uma resoluta defensora dos partidos marxistas-leninistas irmãos que lutam pelo socialismo em toda a parte.

No mundo de hoje, a luta do proletariado, dos povos e das nações oprimidas por sua libertação nacional e social ampliou-se em todos os países, enquanto o sistema imperialista e revisionista cambaleia de uma crise a outra. Sua derrocada torna-se evidente. Nenhuma das tentativas dos imperialistas americanos, social-imperialistas chineses e soviéticos, de outros imperialistas e da reação será capaz de impedir a vitória do proletariado e dos povos. Os imperialistas e reacionários certamente serão derrotados.

Agora, a revolução é uma questão posta na ordem do dia para ser resolvida. O futuro pertence ao proletariado e aos povos do mundo. O futuro é o comunismo. O porvir é luminoso.

A maior garantia para isto é a existência de verdadeiros partidos comunistas em todo o mundo, ampliando as fileiras do movimento comunista internacional, dia a dia.

Tendo presente estes ideais, nosso congresso, em nome do proletariado e dos trabalhadores da Turquia, saúda vosso Partido, vossa classe operária e vossos trabalhadores com os mais sinceros e entusiásticos sentimentos internacionalistas.

VIVA O MARXISMO-LENINISMO!

VIVA O INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO!

O CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO DA TURQUIA.

FUNDADO O PARTIDO COMUNISTA DO TOGO

(Trechos da mensagem do Congresso de fundação do Partido Comunista do Togo (P.C.T.))

O Congresso de fundação do Partido Comunista do Togo (PCT), realizado nos dias 3 e 4 de maio de 1980, envia calorosas saudações a todos os Partidos e organizações marxistas-leninistas autênticos que, contra ventos e marés, erguem bem alto a bandeira vermelha dos princípios imortais de Marx, Engels, Lênin e Stálin.

Após haver reafirmado que, contrariamente às teorias e concepções dos maoístas, nossa época é a do imperialismo e da revolução proletária, que a estratégia e a tática do imperialismo não mudaram de natureza e que a revolução é mais atual do que nunca - este congresso discutiu e aprovou por unanimidade o informe apresentado pela direção central da O.C.T. (que organizou o congresso), a linha política do Partido, seu programa e estatutos. Aprovou também resoluções sobre a questão nacional ("Togo Britânico"); a questão agrária; e o apoio à luta dos povos do Irã, do Afeganistão, de Salvador e da Nicarágua . E endereçou mensagens de solidariedade aos Partidos marxistas-leninistas irmãos.

Este congresso permitiu aprofundar nossa crítica ao revisionismo, notadamente ao pernicioso "pensamento Mao Tsetung". Reconheceu a necessidade de intensificar a luta ideológica contra a corrente capitulacionista, derrotista, fatalista, contra o reformismo , o carreirismo, contra as teses confusionistas do gênero "países não-alinhados" , "terceiro mundo", "três mundos" , contra o revisionismo (a Liga dos Comunistas revisionista da Iuguslávia tem relações de partido a partido com o RPT, partido reacionário no poder em nosso país).

Assim, após vários anos de trabalho, de luta aguda contra a máquina de repressão e de terror da coalisão burguesa-nacional com a burguesia internacional, máquina dirigida pela clique Eyadema-Mivedor, e contra os revisionistas de todos os tipos e seus agentes - o proletariado togolês sente-se feliz de dispor enfim do seu instrumento decisivo para sua libertação.

O Congresso de fundação de nosso Partido é uma esplêndida vitória dos princípios marxistas-leninistas sobre o revisionismo contemporâneo , sobre as tendências capitulacionistas. Assinala nossa entrada resoluta no combate ao revisionismo, à burguesia e à reação juntamente com os Partidos e Organizações marxistas-leninistas irmãos.

Esta vitória é também do Movimento Comunista Internacional que se reforça e cresce cada vez mais. Em parte, nós a devemos igualmente a certos partidos irmãos, destacadamente ao Partido do Trabalho da Albânia e ao seu dirigente, o camarada Enver Hoxha, que sustentam uma luta de princípios contra o revisionismo. Seus ensinamentos, seus exemplos constituem uma contribuição essencial para a luta dos marxistas-leninistas do mundo inteiro, em particular do Partido Comunista do Togo.

O internacionalismo proletário é para o nosso Partido um princípio fundamental. A amizade , a cooperação , a ajuda internacionalista são deveres dos autênticos partidos marxistas-leninistas. Por isso, o PCT manifesta o mais ardente desejo de estabelecer laços de amizade, de cooperação estreita e fraternal com os partidos marxistas-leninistas e com os povos na luta comum contra o imperialismo, o revisionismo, a reação, e pela revolução, o socialismo e o comunismo.

O CONGRESSO DE FUNDAÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA DO TOGO.

"Não há dúvida de que, na atualidade, a questão principal que se coloca na ordem do dia é a liquidação do regime militar e a conquista da plena liberdade política. Este objetivo, ponto de convergência da luta democrática no país, mobiliza amplos setores da população, exigindo a formação de uma ampla frente-única" (Do documento do PC do Brasil, de junho de 1980)

JUSTA ORIENTAÇÃO PARTIDÁRIA

Distorções na atividade política, entre os revolucionários, têm ocorrido há algum tempo. Devemos compreender o conteúdo mais profundo destas distorções e analisar em que grau elas podem ocorrer entre nós. O informe do Comitê Central alerta contra o perigo das tendências de direita (defensismo) e de esquerda (isolacionismo) no seio do Partido. Embora com expressões opostas, estas duas tendências se encontram num ponto: a falta de confiança na capacidade revolucionária da massa e a incompreensão do papel do Partido como o fator subjetivo mais importante no desencadeamento da revolução. Os que não confiam no povo não se atrevem a puxar as massas para a frente, porque acham que ficarão sozinhos e então assumem posições defensistas. Às vezes, os que não confiam no povo procuram confundir o papel das massas com o papel do Partido na revolução; pensando que o povo não é capaz de realizar a revolução, contentam-se em prepará-la com seus camaradas, fechados em intermináveis reuniões e discusões, que, por si só, não geram avanços para o conjunto da luta revolucionária e os isolam das massas.

Freqüentemente os documentos do Comitê Central nos alertam também sobre a necessidade de combater o sectarismo, o mandonismo e o ativismo. Estas atitudes são frutos da falta de perspectiva revolucionária, da falta de conhecimento teórico mais profundo e da incompreensão da política revolucionária do Partido. O sectário é, em geral arrogante, sem prestígio nas massas e mandonista. É incapaz de raciocinar de forma dialética e de fazer "política de classes". Não pode por estas limitações, "ajudar as massas a fazerem sua própria experiência", não sabem respeitar as regras do trabalho de frente-única.

O COLETIVO PARTIDÁRIO

O coletivo partidário constitui-se numa tremenda força de ação revolucionária, sendo que um dos principais elementos dessa força está representado pela soma das características diferentes, determinadas pelas qualidades próprias de cada militante. Dentro do organismo podem reunir-se militantes dotados de espírito organizador e grande dose de paciência, ao lado de outros com grande impulso revolucionário e ousadia. Um militante pode apresentar habilidade para escrever, outro para fazer bons discursos e outro, ainda, ter capacidade didática na exposição de raciocínios complexos. Na soma desta grande diversidade de qualidades positivas é que se resume a força que impulsiona o Partido para diante.

Dessa mesma forma devemos olhar os defeitos pessoais que acompanham cada militante, uma vez que ao lado de grandes qualidades podem existir também grandes defeitos. A impaciência, o espírito estreito e o sectarismo, as tendências anárquicas e destrutivas, a arrogância junto com o autoritarismo, o perfeccionismo e o raciocínio burocrático, são alguns exemplos de defeitos que, quando somados, podem frear as ações revolucionárias do Partido.

A vida dentro do coletivo partidário deve criar condições para que cada militante possa transformar-se dia a dia, revolucionarizando sua própria vida. E este processo de transformação de cada militante somente pode ocorrer quando os organismos tenham uma existência ativa e dinâmica, quando sejam conduzidos permanentemente dentro das normas estatutárias. Um organismo que atue revolucionariamente forçará seus militantes a estudarem de forma constante, sem abandonar o trabalho prático e a ligação com as massas. Em contato com o povo, o militante aprende e se atualiza. A massa é a sua proteção e a sua mola propulsora. Sem esse contato o comunista é um peixe fora d'água. Costuma-se dizer que um comunista sem amigos não é um comunista. O prestigio e o correto comportamento do militante comunista junto às massas fazem crescer a influência e o prestígio do Partido na área em que trabalha. Afora tudo isto, o militante do Partido é também a vanguarda, a direção da massa que o cerca, e isto lhe traz responsabilidades seríssimas. Tais responsabilidades somente podem ser assumidas se o militante for um estudioso da vida, dos documentos do Partido, das experiências dos dirigentes mais antigos, um conhecedor da estratégia e da tática do proletariado. Nestas condições, mesmo que por qualquer motivo tenha que ficar meses ou anos sem contato com as direções, não se

➜

afastará do caminho e do trabalho revolucionário.

Superando ou controlando os defeitos individuais, cada militante se transformará diariamente, dedicando o que tem de melhor à causa do Partido e da revolução. Mantendo aceso o processo permanente de crítica e autocrítica, o coletivo partidário tende a sacudir os seus erros, a evitar a rotina, a superar as debilidades que retardam, muitas vezes, a unificação tática para atuar cada vez nais como um exército coeso e disciplinado em marcha para alcançar, o mais breve possível , o futuro da classe operária: o socialismo.

Para que isto se concretize, ou seja,a fim de que o Partido se constitua no destacamento de vanguarda organizada da classe operária, existem os Estatutos: um condensado de experiências históricas, orientado sob a luz da teoria marxista-leninista. O cumprimento férreo da disciplina partidária e, portanto, a obediência aos Estatutos é , em resumo, a única maneira possível do Partido se converter num conjunto revolucionário poderoso e forte. Devemos exigir de todos os camaradas (dirigentes ou de base) que atuem sempre de forma a cumprir as normas estatutárias. Quer quando sob rígida clandestinidade, quer quando as condições permitirem maior mobilidade e semi-legalidade são as normas estatutárias que devem guiar nossos passos dentro da vida partidária.

MELHORAR A COMPOSIÇÃO SOCIAL

As últimas resoluções no campo organizativo, desde a VII Conferência Nacional , têm apontado insistentemente para a melhoria da composição social do Partido e para a necessidade do seu crescimento qualitativo . Vencida, em parte, a tendência ao defensismo, que trazia uma interpretação equivocada quanto ao recrutamento, resta-nos entender melhor o que significa melhorar a composição social do Partido. As diretrizes políticas e organizativas indicam a imperiosidade de o Partido crescer nos centros da luta de classes, de estar presente nas grandes concentrações operárias e, ainda, de aumentar nossa capacidade de intervenção política nos acontecimentos ocorridos nesses locais. Para cumprirmos estas orientações devemos, evidentemente, ter presença física e cotidiana em tais lugares. Ou seja, devemos ter algumas dezenas de militantes atuando aí. Deduz-se que se lá não estivermos, deveremos orientar para lá o nosso crescimento, o que será conseguido através de novos recrutamentos ou de deslocamentos de militantes.

Melhorar a composição social do Partido não é uma orientação obreirista, que confira ao militante de origem operária um valor maior do que o do militante de origem pequeno-burguesa ou popular. Melhorar a composição social é uma orientação de grande alcance estratégico, pois cumprí-la fará o Partido aumentar sua influência no centro de decisão da luta de classes: no seio da classe operária. E para cumprí-la devemos lançar mão de todos os instrumentos de que dispomos. Ao atendermos a esta orientação, perceberemos que inúmeros objetivos táticos começarão a ser alcançados quase por decorrência. Aumentará a capacidade de direção no movimento operário e de massas, nos trabalhos dentro dos sindicatos e de outras entidades, acrescentará enormemente a influência política geral do Partido.

(Extraído do documento da Conferência Municipal do Comitê "Carlos Danieli" do Estado de São Paulo).

"Para que os operários possam vencer, uma vontade única deve inspirá-los, um único partido deve dirigí-los, um partido que goze da confiança ilimitada da maioria da classe operária"

J.Stálin - "As perspectivas do PC Alemão e a Bolchevização"

RENEGADO E FRACIONISTA EXPULSO DO PARTIDO

O Comitê Regional do Partido Comunista do Brasil, em Minas Gerais, decidiu, por unanimidade, expulsar das fileiras do Partido o renegado e fracionista Ronald de Oliveira Rocha.

A incompatibilização e agora a expulsão de Ronald, assim como ocorreu com outros elementos de seu grupo, em algumas regiões, é uma prova concreta do avanço do nosso Partido que se reforça expurgando do seu seio aqueles que procuram dividí-lo no interesse do inimigo de classe.

A nossa arma contra os divisionistas é a assimilação maior do marxismo-leninismo, da política revolucionária do Partido e a prática da crítica e autocrítica rigorosas dentro do espírito de camaradagem comunista.

Com o Comitê Central e todo o Partido na luta contra toda a espécie de divisionistas e oportunistas a serviço da burguesia !

À frente das lutas das grandes massas, em direção ao nosso objetivo estratégico !

Abril de 1981

O Comitê Regional do Partido Comunista do Brasil

ATIVIDADE FRACIONISTA

Num documento do Comitê Regional de Minas Gerais, que desceu a todo o Partido, são explicitados os fatos que testemunham a atividade fracionista de Ronald de Oliveira Rocha. Diz o documento:

"Ronald de Oliveira Rocha, membro do Partido nesta região, participou, em setembro de 1980, de uma denominada "Reunião Nacional de Consulta" promovida pelos divisionistas que vêm, já de algum tempo, atacando o Partido e seus dirigentes e sobre os quais o Comitê Central tratou no informe de março de 1980. Nessa reunião fracionista tirou como principal resolução a convocação de um pretenso "VI Congresso (Extraordinário) do Partido Comunista do Brasil". Uma súmula desse encontro, com trechos da resolução, foi publicada em um jornal trotsquista."

"Após seu regresso dessa reunião, Ronald passou a abordar alguns elementos ligados ao trabalho do Partido na região, tentando ganhá-los para as posições divisionistas. Inicialmente procurava envolvê-los manifestando estar em dúvida quanto à política do Partido. Buscava assim mascarar seu projeto divisionista para não se isolar dentro do Partido. Mais recentemente passou à atividade divisionista aberta, contactando elementos próximos do Partido e mesmo membros do Partido visando passar lhes a "convocatória" do chamado VI Congresso. Chamado pelo Comitê Regional para explicar sua posição, declarou que ia partir abertamente para o trabalho de convocação do "Congresso" fracionista (hoje identificado como o de um grupo insignificante)."

"É sabido que Ronald, há muito tempo, mantém contato regular com elementos divisionistas de outras regiões, principalmente de São Paulo e do Rio de Janeiro."

"O Comitê Regional, na reunião de 19/01/81, foi unânime em considerar que os fatos citados se seguem a outros anteriormente narrados no informe de março de 1980 do Comitê Central. Trata-se de uma resposta radical desse grupo em desafio à direção do Partido e que os afasta em definitivo do coletivo partidário."

"Sendo esse o caminho que Ronald tomou conscientemente, o Comitê Regional não vê outra forma de resolver a situação, já que ele se negou a abandonar a articulação fracionista, senão a de expulsá-lo das fileiras do Partido".